BL ISSN:006-9477

BRAZILA ESPERANTISTO

79-a Jaro | Okt-Dec 1985 | N-ro 287

Okt-Dec 1985

79-a Jaro N-ro 287

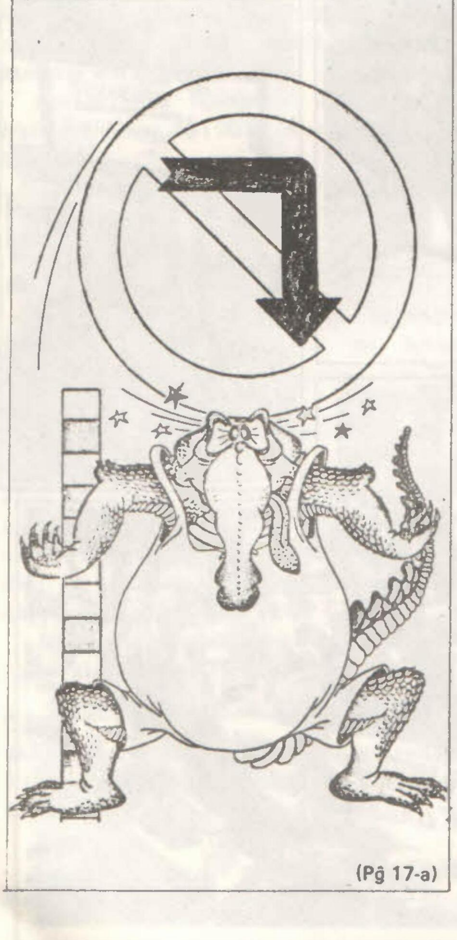
Brazila Esperantisto
("O Esperantista Brasileiro")

Oficiala organo de Brazila Esperanto-Ligo, societo de publika utileco, laŭ registara dekreto n-ro 4.356, 26/10/1921

Respondeca Direktoro: Fernando Marinho
Redaktoroj: Luiz A. B. Martins kaj Joel Manso

Administracio kaj Redakcio
Praça da República, 54 - 2º
20211 - Rio de Janeiro, RJ, Brazilo

Senpaga por anoj de B.E.L.
Eksterlande: 20 respondkuponoj



(Pĝ 17-a)

Liga Brasileira de Esperanto

Quota anual de adesão
1985

M S categoria destinada aos que não são esperantistas mas simpatizam com o movimento; o sócio tem direito a utilizar a Biblioteca e o serviço de livros, participar das atividades sociais e receber os boletins editados pela Liga. Inscrição:
a) até 28.02.85 Cr$ 7.000
b) após 01.03.85 Cr$ 15.000

M 1 categoria destinada àqueles que já estão integrados no movimento esperantista; recebe o mesmo que o M S. Inscrição:
a) até 28.02.85 Cr$ 21.000
b) após 01.03.85 Cr$ 45.000

M 2 tem os mesmos direitos que o M 1. Paga uma quota mais alta para auxiliar a B.E.L. e o movimento. Inscrição:
a) até 28.02.85 Cr$ 63.000
b) após 01.03.85 Cr$ 135.000

D M categoria destinada àqueles que desejam integrar o quadro social da Liga na qualidade de Membro Vitalício. Paga a importância correspondente a 30 vezes o valor da quota M 1. Tem os mesmos direitos que o M 2. Pagamento:
a) até 28.02.85 Cr$ 630.000
b) após 01.03.85 Cr$ 1.350.000

Todas as importâncias devem ser remetidas, em cheque pagável no Rio de Janeiro, ou vale postal, em nome da Liga Brasileira de Esperanto: Praça da República, 54 2º andar, 20.211 - Rio de Janeiro, RJ.

Curso por Correspondência

A Liga Brasileira de Esperanto mantem os seguintes cursos por correspondência: básico, de aperfeiçoamento, superior e magistral.

Taxa de inscrição:
a) até 28.02.85 Cr$ 28.000
b) após 01.03.85 Cr$ 60.000

A taxa de inscrição é a mesma para todos os cursos.

Os cursos são privativos dos sócios da Liga.

A inscrição para os cursos por correspondência poderá ser feita em qualquer época do ano.

O esperanto contra a babel do desamor

Affonso Romano de Sant'Anna

Falar uma língua estrangeira é romper uma fronteira. Falar muitas é romper várias. Falar o Esperanto é querer romper todas de uma vez.

E enquanto estamos aqui no ti-ti-ti doméstico e no blá-blá-blá de nossas mazelas provincianas e nacionais centenas de pessoas começam a se reunir hoje, em Belo Horizonte, no 21º Congresso Brasileiro de Esperanto. Para ali foram aqueles que crêem que grande parte dos males da humanidade advém dessa torre de Babel em que vivemos. E que se falássemos uma outra língua, um idioma universal, sem dono, seríamos menos estranhos e estrangeiros e estaríamos mais perto da felicidade.

Todo esperantista me comove. Mesmo porque ser filho de um esperantista não é uma experiência que se possa esquecer. E se eu fosse um filho zeloso, como manda a Bíblia, deveria era estar ali em Belo Horizonte engrossando aquele coro de querubins, que anseiam pela harmonia lingüística aqui na Terra. E para quem não sabe adianto logo: o Esperanto foi criado por um judeu polonês em 1887. É uma língua com menos de 20 regras, sem exceções, e para ela já estão traduzidas muitas das grandes obras literárias. E no Esperanto o que me seduz não é só o fato lingüístico, mas o fato social. É que a essa língua se dedicam pessoas que ainda têm uma candura e um idealismo comovedores. Não é uma língua de assassinos, especuladores e armamentistas. Me lembro de meu pai correspondendo-se com o mundo todo. Diariamente chegavam aquelas cartas com aqueles selos mágicos da China, Coréia, Madagascar, Rumênia, Austrália, etc. E os esperantistas trocando afetos e presentes. Me lembro de meu pai mandando, durante a guerra, alguns pneus de bicicleta para esperantistas holandeses, porque não havia borracha disponível na Europa e porque, mesmo apesar da guerra meu pai acreditava no correio holandês. E os pneus chegavam, e chegava o café e toda sorte de socorro. Pequenos sinais de amor entre pessoas que só se conheciam através da língua criada por Zamenhof.

Falei que o criador do Esperanto foi um judeu polonês. E isto explica que seja um gesto utópico de revolta contra a opressão. Que só um oprimido, constrangido a não falar sua língua e esprimido entre a Rússia e a Prússia, poderia ter esse gesto. E agora imaginem o drama de Zamenhof, ao saber que seu próprio pai, como um Jeová todo poderoso, havia destruído a gramática que ele escreveu. Imaginem o desespero adolescente do jovem tendo que reconstruir tijolo por tijolo a torre lingüística, pela qual ele queria acabar com a Babel maldita. Há, aliás, nesse episódio algo que nos deixa intrigado com Jeová. Porque o cap. 11 de Gênesis diz que no princípio só havia uma língua no mundo e por causa disto os homens se encontraram numa planície e começaram a construir uma torre para chegar aos céus. Com isto, Deus se assustou, porque "o povo é um, e todos têm a mesma linguagem" e "agora não haverá restrição para tudo que intentam fazer". Deus ficou com ciúme e disse: "Vinde, desçamos e confundamos ali a sua linguagem, para que um não entenda a linguagem do outro". Como se vê, o mito bíblico repete o mito de Prometeu, pois Zeus castigou Prometeu por lhe ter roubado o fogo, que era sinônimo de poder. Isto prova que a gente tem que tomar muito cuidado com os deuses. As mitologias provam que eles gostam muito da gente, desde que não se queira concorrer com eles. Isto é uma tremenda injustiça, porque, que eles queriam ser deuses, tudo bem, agora, condenar a gente a ser sempre esses pobres mortais, é demais.

Por isto, pouco importa que um ou outro gramático faça essa ou aquela restrição ao Esperanto. Essa língua, mais que um artefato de vogais e consoantes, é um acontecimento social e psicológico. Ela muda a vida das pessoas e as torna melhores, como me relata a

leitora esperantista Isabel Santiago. Como vocês sabem, os nazistas arrasaram a cidade de Lídice na Europa. E imediatamente, em várias partes do mundo, homens livres batizaram cidades emergentes com o nome de Lídice. Pois quando comemoraram os 40 anos da destruição de Lídice os adolescentes da Tchecoslováquia, através do Esperanto, realizaram uma exposição sobre todas as Lídices que brotaram no mundo, inclusive aqui, no Estado do Rio.

É isso: os deuses zangados confundem os homens e os ditadores destroem as cidades. Mas os idealistas procuram uma língua que nos resgate a todos.

Essa crônica foi publicada no Caderno B do "Jornal do Brasil", de 17.07.1985, e lida pelo Sr. Fernando Marinho, presidente da Liga Brasileira de Esperanto, na abertura do 21º Congresso Brasileiro de Esperanto, realizado em Belo Horizonte.

Em sua alocução, o Sr. Marinho afirmou que preferia permanecer calado, apenas apreciando o desenrolar da magnífica abertura do Congresso, a fim de não se sujeitar à comparação com companheiros mais categorizados no uso da palavra. E acrescentou:

"No entanto, assim como aceitamos há quase 4 anos, o lançamento do nosso nome como candidato à presidência da Liga Brasileira de Esperanto, apesar de não nos considerarmos o mais indicado, vimo-nos há algumas horas na obrigação de aceitar o honroso convite que nos fizeram para saudar os senhores congressistas e para dizer algo sobre a causa que abraçamos.

"O tempo disponível para desincumbir-nos desse encargo era escasso; mas ficamos tranqüilos pois lembramo-nos de outras dificuldades que enfrentamos e superamos graças ao surgimento de inesperados e valiosos auxílios.

"E o auxílio chegou mais rápido do que supunhamos. Num abrir e fechar de olhos, encontramos totalmente pronto o texto que iremos ler em substituição ao que deveríamos elaborar.

"Trata-se de matéria publicada no "Jornal do Brasil", de hoje, 17 de julho, assinada pelo consagrado escritor Affonso Romano de Sant'Anna, sob o título "O esperanto contra a babel do desamor".

Após a leitura da crônica acima transcrita, o presidente encerrou seu breve discurso com as seguintes palavras.

"Meus caros congressistas, cremos que não precisamos acrescentar mais nada às palavras de Affonso Romano, a não ser os votos de um profícuo trabalho no decorrer deste nosso encontro em Belo Horizonte, desejando ainda que o 21º Congresso Brasileiro de Esperanto atraia para as nossas lides maior número de adeptos e que consigamos, durante os debates a serem travados, um clima de paz, amor, tolerância e compreensão, semelhante ao que sentimos reinar neste auditório, no presente momento.

"Obrigado."

SURVOJE AL LA CENTJARIĜO:

ESPERANTO SUR LA STRATOJ

Aloísio Sartorato

— **Um, dois, três, quatro, cinco mil, queremos o esperanto nas escolas do Brasil** (unu, du, tri, kvar, kvin mil, ni volas Esperanton en la lernejojn de Brazil'), tiel kriadis ĉirkaŭ 500 esperantistoj partoprenintaj en la marŝado tra la ĉefa avenuo kaj stratoj de Belo Horizonte, en la 20-a de Julio pasinta. Tio estis la efektivigo de la ĉeftemo de la 21-a Brazila Kongreso de Esperanto okazinta en Belo Horizonte, de 17.Jul.85 ĝis 21.Jul.85.

Sed la marŝintoj ne nur laŭtkriis. Ili ankaŭ kantis kun la akompano de malgranda muzikistaro, kunportis verdajn flagetojn, gasbalonojn, afiŝojn (**Esperanto: saĝa decido, Ke la ceteraj idiomoj pardonu nin, sed Esperanto estas fundamenta, Esperanto tuj**), disdonis informajn prospektojn pri Esperanto al la preterpasantoj.

La marŝado vekis la intereson de la publiko. La ĉefaj lokaj gazetoj raportis pri la okazaĵo kaj televidkanaloj registris la manifestacion kaj dissendis al la tuta lando informojn pri Esperanto kaj pri la marŝado.

Se oni konsideras nur tion, ni povus epiteti tiun Kongreson sukcesplena! Sed, ne estis nur tio!

Ĉe la alveno al Belo Horizonte, surprizis la kongresanojn stratafiŝego fiksita ĉe la enirejo de la urbo; ĝi trafe informis ĉiujn pri la Internacia Lingvo (**Faru unu milionon da amikoj en la tuta mondo: lernu Esperanton!**) Du pliaj troviĝis aliloke. Ĉie, en la urbo, pendis la bela kaj alloga oficiala afiŝo de la Kongreso: en la aŭtobusa stacidomo, ĉe ĵurnalbudoj, ĉe butikoj, ĉe hoteloj k. t.p.

En la dua tago de la Kongreso, la 18-an de Julio, okazis publika debato portugallingve pri la temo "Esperanto: ĉu utopio aŭ realaĵo?" Ĵurnalistoj de la lokaj gazetoj kaj de

TV-Globo, grava tv-kanalo, starigis demandojn kaj filmis la kunvenon.

En ĉiuj kongresaj tagoj, ĵurnaloj kaj radikaj televidstacioj abunde raportis pri la evento. "O Estado de Minas", grava ĵurnalo de Belo Horizonte, legata en la tuta lando, dediĉis sian sabatan ĉefartikolon al Esperanto per tre pozitiva prezento.

Jen aliaj programeroj de la Kongreso:

Lanĉo de libro kaj disko. Prof. Geraldo Mattos lanĉis la verkojn "La Libro de Nejma" kaj "La Libro de Adoro". S-ro Flávio Fonseca lanĉis diskon kun Brazila Populara Muziko en Esperanto.

Prelegoj. Oni prezentis prelegojn pri Arto, Astrologio, Stomatologio, Instruado, Librel-donado, k. a.

Kursoj. Prof. Sylla Chaves gvidis kurson por komencanto kaj Prof. Geraldo Mattos kurson por Esperanto-instruistoj.

Ekspozicioj. Vekis atenton ekspozicio pri Arto, Turismo kaj Medicino.

Ni menciu du neordinarajn erojn: la noktan serenadon sub la luno ĉe Placo Zamenhof kun prezentado de kanzonoj en Esperanto kaj la balon verda-blankan kun la partopreno de ĉirkaŭ 200 dancamantaj kongresanoj.

Fine la lasta informo: la 22-a Brazila Kongreso de Esperanto okazos en Curitiba, Paraná, en Julio 1986.

Gratulojn al la junaj samideanoj de la Loka Kongresa Komitato, kiuj inteligente kaj kompetente organizis la Kongreson. Ke ili ekzemplo prilumu la estontajn Brazilajn Kongresojn de Esperanto.

REZOLUCIO DE LA 21-a BRAZILA KONGRESO DE ESPERANTO

La plenkusido de la 21-a Brazila Kongreso de Esperanto, aŭskultinte la partoprenantojn en la diversaj kunsidoj kaj observinte la rezultojn de la eksteraj manifestacioj, konstatas:

1 – ke ĉi tiu Kongreso plene sukcesis koncerne la temon: "Survoje al la Jubilea Centjaro: Esperanto sur la stratoj";

2 – ke iom post iom niaj kongresoj fariĝas vera forumo de la brazila esperantistaro;

3 – Ke la Brazila Esperanto-Movado evoluas cele al la dezirata unuiĝo.

Sekve ĝi decidas rekomendi, ke ĉiam en estontaj (ĉu naciaj aŭ reginaj) eventoj oni ne nur uzu nian potencialon por la efektiva aplikado de la demokratia sistemo, sed ankaŭ oni montru al la neesperantista publiko la uzeblecon de Esperanto kaj la forton de nia Movado.

Belo Horizonte, la 21-an de Julio 1985

IMPRESOJ PRI LA 21-a BRAZILA KONGRESO DE ESPERANTO

José Dias Pinto

Kvazaŭ proverbo oni diras, ke "naskiĝintoj en Ŝtato Minas Gerais laboras silente". Mi ne scias, ĉu ili mem heroldis la sloganon, ĉu oni malicete imputis ĝin al ili alude al eventualaj malantaŭkulisaj politikaj agadoj. Ili ja elstaras sur la nacipolitika scenejo. Fakte ili estas laboremaj.

Pri tio mi pensis antaŭ la 21-a Brazila Kongreso de Esperanto. Fidele al la slogano la organizintoj silentis eĉ pri la enhavo de la programo. Fine preskaŭ ĉe la sojlo de la Kongreso, aperis provizora programo, la impona, arta afiŝo minace anoncanta "Esperanto sur la stratoj", la "publika debato" pri la realeco aŭ utopieco de Esperanto.

Denove ili silentis ĝis oni alvenis al la Kongresejo, kie oni ricevis definitivan programon, kiu fine montriĝis ne tia. Ĝi ricevis kelke da ŝanĝoj kaj multe da malfruiĝoj.

Kompense oni havis vastan kaj komfortan kongresejon, en konvena loko, kie oni povis bone kaj malmultkoste manĝi.

Sed mi nur volas komenti tri eventojn, kies avangardeco ne harmonias kun la tradiciemo kaj konservatismo, kiujn oni ĝenerale atribuas al la naskiĝintoj en Minas. Verdire la okazaĵoj estas novaj nur inter ni, avangardaj nur koncerne al la lingvo kaj la provo per ĝi kunfratigi la mondon. Ni esperantistoj, pli ol la homoj el Minas, silente, tradicieme, konservative laboras en nia propra formikejo, ekster la granda, brua mondo, kiun ni ne ĝenas kaj kiu ne ĝenas nian trankvilan kunvivadon en nia "familia rondo".

La organizintoj de la Kongreso portis Esperanton al la atento de la publiko en nekutima maniero. Per stratafiŝego, per surstrata procesio, per enliberaera kunfratiĝa vespermanĝo.

Unuafoje mi vidis tian stratafiŝegon kun poresperanta pledo, post kelkdekjara uzado por propagandi komercaĵojn.

Kiam mi aŭdis pri la surstrata marŝado kaj ĉefe kiam oni disdonis la verdstelajn flagetojn, kiujn ĉiu partoprenonto devus kunporti mi ektimis; mi ja ne simpatie bildigis al mi tiun verdosemitan irantaron imite al religiaj aŭ politikaj prozelitoj.

Aliaj esperantistoj spertis tion saman. . . sed. . . oni ekpartoprenis. Kelkaj iom embarasitaj rigardis la flagportantinon, kiam ŝi envolviş sin per la granda, verda kaj blanka standardo de nia movado. Tiel same kiam la muzikistaro ludis la himnon "La Espero" en ritmo de sambo. Tio sonis malrespekte al la tradiciemuloj. Eĉ nia kara veterano Francisco Almada laŭritme marŝdancetadis ekscitita de la gaja etoso, de la verda simbolo, de la kriataj poresperantaj sloganoj.

La tradiciemuloj konsolu sin per tio, ke tiaj manifestacioj estas laŭmodaj.

Pri la publika debato oni ne povas diri, ke ĝi estas avangarda, sed sendube kuraĝa. Multaj timis pri la rezulto, pri la efiko ĉe la aŭdantaro pri la priesperanta bildo, kiun oni povus krei pro la debato.

Ĉio glate fluis. La solaj impertinentaj demandoj venis de esperantisto laŭŝajne forgesinta la rekomendon, ke "malpurajn vestojn oni lavu hejme". Demando aŭ konfirmo pri klaĉaj onidiroj pri E.U.A. ne estis prudenta sinteno. Tamen la demandoj venis de merita batalanto de Esperanta faka agado (sur tiu kampo li meritas varmajn aplaŭdojn).

Alia publika apero de la esperantistaro ne ĝuste surstrata sed apudstrata, sur placo, estis la kunfratiga vespermanĝo kaj samloke serenado kun Esperantaj kanzonoj. Kiel vespermanĝo ĝi estis fiasko sed probable la ekstera publiko ne rimarkis tion.

Certe multaj homoj en Belo Horizonte demandis pri Esperanto en tiuj kaj postaj tagoj. Supozeble la gamo de postlasitaj impresoj estas riĉa.

Interesa, idealisma, ekzota, naiva, stranga, merita, bela, sensenca, politika, kultura. Ni ne dubu, ke la fina rezulto estas pozitiva, kaj ke la 21-a Brazila Kongreso de Esperanto starigis precedentojn, kiujn aliaj kongresorganizontoj imitos.

Pro la deziro imponi al la ekstero oni preskaŭ ne parolis pri plendoj pri nia tiel nomata interna "krizo", konstantaj en niaj lastjaraj kongresoj, renkontiĝoj, seminarioj. Ja niaj malamikoj estas multe pli gravaj ol nia "krizo". Ni havas ĉefe la indiferenton de la homoj.

En Belo Horizonte oni skuetis tiun indiferenton kaj vokis sur nin kaj nian movadon la publikan atenton espereble plejparte simpatian.

ASTROLOGIA NASKIĜMAPO DE ZAMENHOF

Adonis Saliba

Zamenhof ne povus esti alia krom sagitariano laŭ la suna signo, same kiel amforano laŭ la ascendanto (signo ŝajne supreniranta super la tera horizonto je la ekzakta horo de ies naskiĝo). Ĝuste pro tio helpe de Astrologio mi malkovris, ke li naskiĝis je la 11h 25 matene la 3-an de Decembro 1859 (Gregoria Kalendaro) en la urbo Bialistoko, Pollando.

Sur lia naskiĝmapo tuj kaptas nian atenton la mirinda konjunkcio Venusa-Merkura en la dek--unua domo, domo de frateco kaj homaramo. Tio signifas, ke eĉ ne sciante pri kies mapo temas oni facile konkludas, ke ĉi tiu portretas grandan laboranton por la homaro. La dirita konjunkcio estos menciita diversfoje pro ĝia granda influo sur la vivo de tiu supera homo.

Venuso — la planedo de amo — je 27° rilate al Sagitario montras amokapablon al superaj principoj kaj idealismon al la pli bona farto de la komaro.

Merkuro — la planedo de komunikado — je 0° rilate al Kaprikorno montras la potencon de realigado sur la komunikiĝa kampo.

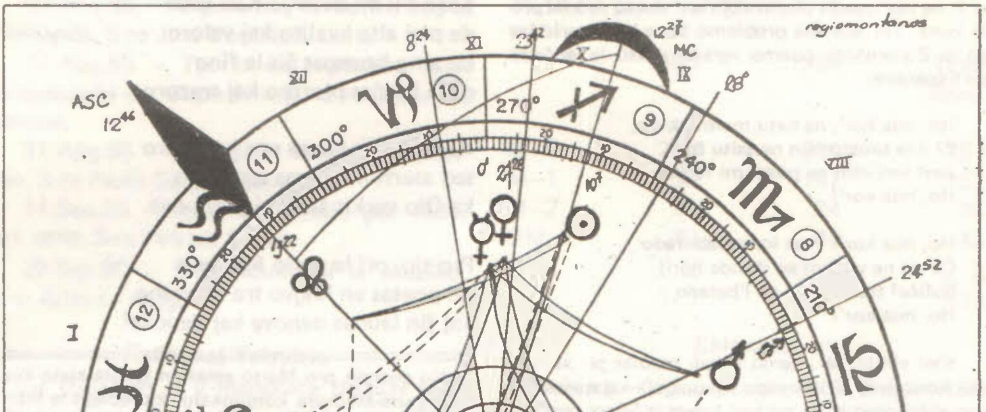
La nekredebla ĉeesto de Venuso kaj Merkuro en la 21-a domo anoncas la ekziston de io kia Esperanto kaj Homaranismo. Ĉiuj aliaj faktoroj de la Zamenhofa vivo kunfluiĝas favore aŭ nefavore al tiu konjunkcio.

Ni vidu nun la tradician laŭdoman analizadon de lia personeco.

Kiel dirite, Zamenhof estis amforano. Tio signifas, ke Amforo — lia ascensia signo — okupis la

1-an domon. Tiu domo rilatas al la personeco. Amforo indikas originalecon, eltrovemon kaj priokupon koncerne la bonstaton de la homaro. Interese, ke la luna nodo (punkton kie la Luno kruciĝas kun la orbito de la Tero sur la ekliptiko) koincidas kun la linio de la ascensia signo. Tio indikas, ke tiu homo havas spiritan interligon kun la amforanaj laboroj. Lia 1-a domo (kiu ampleksas tri signojn) estas karakterizita de la amforana kreemo, de la fiŝana sentemo kaj de la ariesana iniciatemo. Sur Fiŝoj ĉeestas la same mirinda konjunkcio Luna-Neptuna, kiu enverŝis en la spiriton de Zamenhof la fekundan intuician sentemon de lia naturo. Ĝi kontaĝis la tutan esperantistaron.

Lia 2-a domo – domo rilata al mono kaj posedaĵoj – suferis nebonan influon pro la ĉeesto de Plutono, la granda revolucianto kaj renovigema planedo. Tio estis tute malfavora al lia naturo, sed aliflanke tre favora al la poresperanta konjunkcio Venusa-Merkura pro la bela trigono inter ambaŭ planedoj (trigono signifas aspekton de du planedoj, kies angula distanco estas 120°).



La pozicio de Plutono en Taŭro – kiu fizike regas la langon, la buŝon kaj la gorĝon – nepre montras, ke la plutona revolucio devus okazi ĉe tiu parto de la korpo.

En la 3-a domo – tiu de la intelektaj kapabloj – ĉeestas Urano, kiu estas reganto de la ascensia signo. Temas pri planedo de modifoj kaj subitaj okazaĵoj. Urano tie estas opozicia al la Suno, kvazaŭ dirante: "viaj vivigaj kaj sunaj energioj estas ĉiam opoziciataj mense kaj korpe; vi neniam estos konstanta kaj rutina; male vi estos ĉiam eltrovema kaj klopodanta pri la evoluo de pli bonaj komunikiloj por la homaro kaj kiam vi ne plu eltrovos viajn energiajn fontojn, mi – la granda modifanto – senenergiigos vin." Zamenhof (kiel ni ĉiuj scias) subite forpasis pro koratako.

Aliaj konsiderindaj punktoj en lia mapo kuŝas en la 4-a domo ĉe Ĝemeloj, indikanta do lian inte-

ligentecon kaj edukoplenan originon.

Lia domo de kreemo (5-a domo) estis ankaŭ tre potenca rilate al la mensaj laboroj ĉar ankaŭ ĝi temas pri Ĝemeloj.

La 6-a domo rilatas al sano kaj okupiĝo, kie la granda bonfaranto Jupitero intensigas la verkokapablon kaj bonfaradon por la homaramo. En la Zamenhofa mapo ĉi tiu domo enhavas la signon Kankro kaj parton de Leono. Pro la karakterizaj trajtoj de Kankro oni vidas tie la publikajn rilatojn de Zamenhof pere de lia kuracista agado. Pro Leono — signo kiu fizike zorgas pri koro kaj okuloj — li ne nur uzadis okulvitrojn sed ankaŭ mortis pro la koro. Tiu leonana problemo bone karakteriziĝas en la Zamenhofa poemo verkita antaŭ la lanĉado de Esperanto:

Ho, mia kor', ne batu maltrankvile,
El mia brusto nun ne saltu for!
Jam teni min ne povas mi facile,
Ho, mia kor'!

Ho, mia kor'! Post longa laborado
Ĉu mi ne venkos en decida hor'!
Sufiĉe! trankviliĝu de l'batado,
Ho, mia kor'!

Kiel vidite, la poemo ankaŭ parolas pri afliktiĝoj koncernaj al laborado (okupiĝoj) kaj malvenko pro eblaj problemoj pri kiuj temas la Suno, reganto de Leono, kies alia parto kuŝas en la 7-a domo.

La 7-a domo rilatas al edziĝo. La tiea ĉeesto de Saturno en ekzilo montras eblan malfacilon koncerne la edzinon. Estas rimarkinde, ke esperantistedzino ne ĉiam facile vivas kun sia edzo; prezentu al vi la edzinon de la kreinto de Esperanto! Sed, aliflanke, Saturno — kiu alportas prudenton, paciencon, introspekton kaj persistemon al la homoj — okazigas tre favoran aspekton al la poresperanta konjunkcio. Tre povas esti, ke Esperanto estas tiel lingvopova kiel ĝi estas niatempe ĝuste pro tiu saturna pozicio. Dank'al ĝi Zamenhof havis tiun preskaŭ nehoman persistokapablon, kiel li elmontras plurfoje en siaj poemoj.

Nur rekte, kuraĝe kaj ne flankiĝante
Ni iru la vojon celitan!
Eĉ guto malgranda, konstante frapante,
Traboras la monton granitan.

Jen estas funde markitaj la saturnaj efikoj sur lian naturon rilate al la socia disvolviĝo de Esperanto, ankaŭ regata de la 7-a domo.

Lia 8-a domo — domo de morto kaj transformiĝo — enhavas samtempe Pesilon kaj Skorpion. Ĝi montras lian ekvilibron al la transcenda mondo kaj ties plenposedon flanke de li. La ĉeesto de Marso en la kuspido (angula linio kie astrologia domo komenciĝas sur la mapo) de la 8-a domo kaj la ekzilo de tiu planedo en Pesilo tute bremsas la suprajecan batalemon kaj montras la treege fortan energion de la Zamenhofa animo. Oni daŭre vidas, ke tiu energio pro Marso estas en favora stato kun la Venusa-Merkura konjunkcio, kiu ebligis la Internan Ideon kaj la gramatikan strukturon de la Lingvo Internacia.

Ankaŭ pravigas la naskiĝmapon de Zamenhof tie ĉi proponitan la fakto, ke la transirantaj planedoj je lia mortotago (14.07.1917) montras la pasantan Sunon opozicie al la naskiĝotaga Marso kaj ankaŭ la kuspidon de la 8-a domo. Tiu transiranta Suno estis samtempe en duonkvadraturo kun Urano en la naskiĝmapo. Kvadraturo signifas la distacon de 90^{o} inter du planedoj kaj laŭ kelkaj astrologoj ĝia efiko fariĝas negativa.

La domoj 9-a, 10-a, 11-a kaj 12-a komprenigas la naskiĝon de Esperanto.

La Suno en Ŝagitario tute regas la 9-an domon, kiu rilatas al eksterlando kaj al superaj scioj.

La 10-a domo enhavas la saman signon de la antaŭa, tio estas, Sagitario. Tiu domo rilatas al la surteraj okupiĝoj kaj agoj honorataj.

La 11-a domo — domo de amikeco kaj frateco — estis la ĉeftemo da la Zamenhofa vivo kaj reprezentas lian profundan amon kaj sindediĉon al la homara komunikado.

La 12-a domo — domo de la interna realigo — montras, ke li spirite evoluis surbaze de Kaprikorno kaj lasis al ni la revon de la tutmonda komunikado Jen li diris fine de la himno LA ESPERO:

Nia diligenta kolegaro
En laboro paca ne laciĝos,
Ĝis la bela sonĝo de l'homaro
Por eterna ben'-efektiviĝos.

→

ANĜELO KAJ VIRINO

Jorge das Neves

Denove kaj denove ŝia sino
estas nesto por mia ama koro
ĉar ŝi mem — kaj anĝelo kaj virino —
plenigas mian vivon je koloro.

Kion pli mi deziru? Kiel vino
de-plej alta kvalito kaj valoro
ŝia amo bonegas ĝis la fino
dum fariĝas plezuro kaj trezoro. . .

Alian mi ne havas por komparo
sed aserti mi povas sen eraro
ke Dio verkis ŝin plej kreopove

Pro tio, pri la perlo Marilena
mi poetas en lingvo tre konvena
kaj ŝin laŭdas denove kaj denove!

Paulo Vieira da Silva, PhD

La Rolo de Esperanto en la Internacia Etiko

La ĉi-suba teksto estas resumo de prelego farita de Prof. Paulo Vieira da Silva en la 66-a Universala Kongreso de Esperanto, okazinta en Brasília. Ni publikigas ĝin sen revizio de la aŭtoro.

Zamenhof antaŭvidis, ke la intensiĝo de kontaktoj inter la popoloj postulos helpan komunan lingvon, per kiu la komunikado povos fratece efektiviĝi. Nuntempe neniu povas ignori, ke li pravis, kiam oni ekzamenas la funkciadon de gravaj internaciaj organizoj, kiaj ekzemple la Unuiĝintaj Nacioj, en kiu estas uzataj 6 laborlingvoj.

Aliflanke oni konstatas, ke la disvastiĝo de la komunikiloj inter la popoloj – radio, telefono, televizio kaj aliaj – kontribuas al la alproksimiĝo inter homoj kaj inter popoloj. Tiu progreso venas de la neceso de la popoloj koni unuj la aliajn. Sed je la unuaj provoj, la intensiĝo de la konktatoj faciligas la estigon de neeviteblaj konfliktoj kiel ekzemple la militoj. Pri tio Pietro Ubaldi asertis, ke nuntempe la homaro spertas transiran fazon en kiu oni komprenas la utilon de la paco, sed oni ne scias venki la neceson de la militoj.

La formeto de la luktaj instinktoj povas signifi por la nunaj popoloj malfortecon kaj dekadencon. Do estas necese instrui ilin venki la nunan transiran fazon kaj krei pli superajn instinktojn. Estas necese ŝanĝi la homon anstataŭ la sistemon, la substancon anstataŭ la formon, por akiri la konsciencon pri respondeco rezultanta el la uzado de forto. La progreso ne konsistas el rezigno al la forto, kio povas signifi malfortecon de la senpovaj, sed el regado de la forto, kio montras konscion de la plej potencaj.

La apero de la internaciaj organismoj post la du mondaj militoj montras, ke antaŭ ekstrema cirkonstancaro la fortoj de la ordo unuiĝas kontraŭ la fortoj de la malordo.

Estas necese lukti – unuope kaj multope – por la starigo de nova etiko inter la nacioj. La ankoraŭ regantan etikon de forto kaj ruzeco oni anstataŭigu per etiko konsistanta el justeco kaj sincereco, honesteco kaj kompreno, kunordigo kaj kunlaborado.

Dum la transira fazo la strebo al komprenado per naciaj lingvoj ne ĉiam estas taŭga pro kaŭzoj politikaj, sociaj, psikologiaj. Pro tio la rolo de Esperanto kiel rimedo por la internacia komunikado estas grava ne nur pro ĝia neŭtrala fundamento, sed ankaŭ pro tio, ke la iompostioma unuiĝo de la nacioj dependas de ununura helpa ilo por ĝia efektiviĝo. Sed la evoluo de la internacia ordo ne povas preteratenti la konkerojn de la sciencoj, kiuj ĉiam bezonas komunan lingvon.

Multaj sciencistoj konsentas, ke la naciaj lingvoj kunportas la stigmaton de nacieco, ĉar ili apartenas al unu popolo kun specifa psikologio kaj ili ne povas servi al la psikologio de la homaro. Nacia lingvo apartenanta al unu popolo ne povas esprimi la sentojn kaj reagojn de alia popolo.

La konkludoj de la II-a Internacia Konferenco pri Lingvaj Problemoj en Scienco, okazinta en Marília, en Aprilo 1979, praviĝas tiun vidpunkton. Tie sciencistoj de Okcidenta Eŭropo, Sudameriko, Usono kaj Japanujo konstatis, ke la vasta skriba uzado de la angla lingvo ne solvis la problemon pri parola komunikado inter ili. Ili venis al la firma konvinko, ke Esperanto estas la vera solvo por la problemo de komunikado en ĉiu scienca fako.

La kondiĉoj por la agnosko de Esperanto enestas en la nuna internacia ordo kaj solidiĝas en la kreskanta bezono de diskutado kaj solvado de komunaj internaciaj problemoj. La manko de solvo de tiuj problemoj povas

→ Zamenhof mirinde plenumis sian taskon por la homaro. Nun estas nia vico helpi lin!

"La Astrologia Naskiĝmapo de Zamenhof" estas resumo de prelego farita de S-ro Adonis Saliba en la kadro de la 21-a Brazila Kongreso de Esperanto. La aŭtoro estas membro de la esperantista astrologia studrondo "Amfora Grupo". Adreso: Caixa Postal 191, 35.180. Acesita, MG.

OH QUE SAUDADES QUE TENHO!...

Mario Ritter Nunes

IV Congresso Argentino de Esperanto - 1947

Nos últimos dias de março de 1947, fui chamado ao Gabinete do Dr. Teixeira de Freitas e recebi a "ordem" de integrar a Delegação do Brasil, representando o I.B.G.E., ao IV Congresso Argentino de Esperanto, a realizar-se nos primeiros dias de abril seguinte. Esclareceu-me ainda que deveria viajar com minha esposa e com a colega Maria da Luz Costa, esta do Clube Brasileiro de Esperanto. Também integraria a representação brasileira, às custas do I.B.G.E., o Sr. Ismael Gomes Braga, na qualidade de Vice-Presidente na Liga Brasileira de Esperanto.

Guardo larga reportagem do diário argentino "A Hora", do dia 8 de abril daquele ano, com abundância de fotos, nas quais a delegação do Brasil é destacada.

De volta ao Brasil, resolvi escalar em Porto Alegre e Florianópolis, para conhecer aquelas cidades e abraçar tão queridos colegas ibgeanos. Nesta última, ao descermos do avião, lá estava o saudoso Giovanni Faraco à frente dos esperantistas locais, empunhando grande bandeira do esperanto. Ao abraçar-me, exclamou em alta voz:

— Bonvenon al nia urbo, Samideano Mário Ritter Nunes!

E eu, em voz alta:

— Mi tre dankas al vi! Mi restos kun vi dum tri tagoj.

Abraçamo-nos e eu, ao pé do ouvido dele: "Fale português, porque estou cansado de falar esperanto".

* * *

"Menino de cego"

Lá pelos idos de 194... sempre aos sábados freqüentava eu a sede da Liga, já sob a presidência do saudoso e competente idealista Prof. Carlos Domingues, que não se cansava de ler e escrever "cheirando" os papéis com sua pouca visão.

Ficávamos até mais tarde e éramos quase sempre os últimos a sair. A saudosa e muito querida D. Irani Baggi de Araújo auxiliava o caminhar do Prof. Carlos Domingues, nos seus apressados passinhos miúdos de míope em último grau.

Na falta de D. Irani, em tantas outras ocasiões, como me sentia válido em ver e ter o braço de Carlos Domingues agarrado ao meu, a caminhar pelas ruas da Cidade, falando-me sempre sobre o esperanto e seus planos para mais e melhor difundi-lo.

* * *

O esperanto me concede a Medalha de Guerra do Brasil

Foi assim que aconteceu. Declarada guerra à Alemanha e Itália, juntando-se aos aliados, o Brasil viu-se obrigado a censurar a correspondência para e do exterior. Como fazê-lo com a do esperanto? Com seu espírito de cooperação irrestrito, o Dr. Teixeira de Freitas, deferindo solicitação da L.B.E., designou-me para aquela tarefa junto ao Departamento de Correios e Telégrafos.

Não era volumosa a correspondência em esperanto do e para o exterior em vista da guerra marítima, com os sucessivos torpedeamentos de navios. Assim, durante todos os anos daquele conflito mundial, duas vezes em cada semana, comparecia àquele salão na sede do D.C.T. na Rua Primeiro de Março e "censurava", durante horas, a correspondência expedida e recebida para e do exterior, reunida no "escaninho do esperanto". Fazia-o pontualmente, sem qualquer ônus para o Governo ou qualquer entidade. O Sr. Viana (não me lembro de seu prenome), Chefe da Censura Postal, considerando a pontualidade e gratuidade de minha cooperação, propôs, ao final do conflito bélico, me fosse concedida a "Medalha de Guerra" do Brasil, recebida, junto a outros civis, em expressiva solenidade no Gabinete do Ministro da Guerra, onde discursei, agradecendo, em nome dos agraciados.

* * *

Gramática Sinóptica de Esperanto - 1954

Trabalhando diariamente, como servidor da Secretaria Geral do Conselho Nacional de Estatística do I.B.G.E., em elaborar tabelas estatísticas, e percebendo a simplicidade e a lógica da gramática do esperanto, deixei-me levar pelo propósito de sistematizar em tabelas toda aquela gramática.

Como consta da "Nota explicativa" inicial, organizei os quadros baseados nas gramáticas de A. Couto Fernandes/H. Mota Mendes e de Saldanha Carreira/Luzo Bemaldo.

Em 24 tabelas foi enfeixada toda a gramática de esperanto, desde o "Alfabeto-Pronúncia" até a "Formação de Palavras", sempre com os respectivos exemplos, ocupando apenas 22 páginas, em formato 27 x 18,5 cm.

→

estigi kondiĉojn favorajn al la rompo de la kolektiva harmonio ĝis nun atingita.

Tiu agnosko povas pli rapide fariĝi realaĵo per la laboro de esperantistoj sur la kultura kampo speciale per la eldonado de libroj kaj de similaj materialoj.

Laŭ tiu aspekto oni povas aserti, ke Esperanto jam fariĝis senkompara ponto por la universaliĝo de verkoj apenaŭ konataj. La esperantigo de teksto favoras ties tradukon en diversajn lingvojn. Tiamaniere Esperanto kreskas kun la ĉefaj naciaj lingvoj. Do publikigi tekstojn orginale verkitajn en Esperanto kaj persiste esperantigi elstarajn verkojn de la homaro ja fariĝas transira vojo, en kiu nia movado ne trovas barojn aŭ politikajn rezistojn. Tiel Esperanto kontribuas al la formado de nova kolektiva socia unuo respondeca kaj justa sen perdo de nacia karaktero.

O trabalho tem a seguinte dedicatória: "À memória de A. Couto Fernandes, meu professor de esperanto, a M. A. Teixeira de Freitas, meu inspirador no movimento esperantista, homenagem de grande admiração e profundo agradecimento".

* * *

Os 90% estão concedidos. . . 1955

Realizou-se com pompa inédita, no aterro-esplanada onde é hoje o Parque do Flamengo, o XXXVI Congresso Eucarístico Internacional, com seu "Altar-Monumento" no lugar do atual "Monumento dos Mortos na 2ª Grande Guerra Mundial".

A inédita e grandiosa ocorrência ensejou a realização do "Tria Esperantista Eŭkaristia Mondkunveno", aproveitando a estada no Brasil do franciscano chinês Frei Johano Baptista Kao, entusiástico e dinâmico esperantista.

A fim de obter autorização da autoridade arquidiocesana competente para a realização de nosso Congresso no quadro XXXVI Internacional, fomos, Drs. Couto Fenandes, Carlos Domingues, Mello Souza e eu, ao palácio São Joaquim. Recebeu-nos, com acolhedor sorriso, Dom Helder Câmara, então Bispo Auxiliar de Sua Eminência Cardeal Dom Jaime de Barros Câmara. Havendo tomado prévio conhecimento do pedido formulado pela L.B.E. e vendo-nos com a pequena estrela verde na lapela, interrompeu, sorrindo, as palavras iniciais do Dr. Couto Fernandes:

— Estou vendo que os Senhores são esperantistas... os 90% do que desejam estão concedidos... Agora podem dizer o que desejam.

E... assim, com pleno êxito, foi realizado o 36-a Internacia Eŭkaristia Mondkunveno, de cujos Anais, com expressivas fotos e 200 páginas, guardo um exemplar, no qual me honra constar uma palestra minha sob o tema "Esperanto kaj Katolikismo".

* * *

Idealista até na hora da morte - 1956

O Dr. Mário Augusto Teixeira de Freitas foi um homem de expressão mais elevada e pura da palavra. Culto, bondoso, idealista, sincero, empreendedor, honesto e amigo, fez-se o idealizador, criador e impulsionador do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Simples e humilde em suas atitudes, animava-o sempre um idealismo cativante.

A difusão do esperanto encontrou nele, a um só tempo, alavanca e fulcro. Colocou o I.B.G.E. a serviço da causa esperantista. E essa sua fé, ele a manteve até na lenta agonia que precedeu à sua morte.

Estava aquele santo-gigante no Hospital dos Servidores do Estado, ferido de morte com câncer na laringe. Após longos e resignados dias de sofrimento, não deglutia senão líquido às gotas e sua voz era como sumido sussuro.

Visitava-o com o coração em prantos, escondendo-lhe minhas lágrimas.

Na véspera de sua morte, ocorrida no dia 22 de fevereiro de 1956, encontrou, na sua debilidade física, forças para significar que desejava falar comigo. Encostei meu ouvido em seus lábios e percebi, num fio de voz, o seu coração sussurrar-me: "Cuide do nosso esperanto..."

Faleceu no dia seguinte...

Em Salvador, na primeira oportunidade que me ensejou, aos "gesamideanoj" baianos, seus conterrâneos, discursei, pedindo-lhes me auxiliassem a pôr em prática aquele legado-ideal recebido durante os últimos momentos de sua cristã agonia.

* * *

Palmas em pleno silêncio - 1957

Ocorreu o fato durante a realização do XV Congresso Brasileiro de Esperanto, o "Congresso do Jubileu de Ouro da L.B.E.".

Estava programada, entre outras solenidades, a recepção dos Congressistas na sede da Federação Espírita Brasileira, em cujo grande salão no primeiro andar, que não tivera eu antes oportunidade de conhecer, o Professor Porto Carreiro faria então uma conferência.

O salão achava-se plenamente lotado. Entre outros esperantistas, sentei-me na primeira fila de cadeiras, bem em frente da tribuna.

Ao final da palestra, para evidenciar ao conferencista o meu agrado, apressei-me em aplaudi-lo com entusiasmo. E... aquelas primeiras palmas ecoaram no total silêncio reinante no salão. Que vergonha!... Ali não era local para ovações. Mas, a inteligência do Sr. Ismael Gomes Braga, veio a meu auxílio, para maior vexame e embaraço meus, com as seguintes palavras:

— Ouviram-se hoje aqui algumas palmas. Longe de nos entristecer, devemos alegrar-nos porque significaram aquelas palmas que alguém que jamais antes aqui estivera, distinguiu-nos com sua presença e assentimento".

* * *

O maior elogio em minha vida - 1957

Sem dúvida, na série de Congressos Brasileiros de Esperanto, o XV do "Jubileu de Ouro da L.B.E.", organizado pelo Niterói Esperanto-Klubo, do qual era eu na época o Presidente, fez-se memorável pela sua relevância.

Na sessão solene de encerramento, no Teatro Municipal de Niterói, coube ao saudoso inteligente Samideano Prof. J. B. de Mello Souza falar dos esperantistas eméritos, falecidos ou em atividade.

Pobre de mim!... Depois de emprestar a cada qual alguns minutos, honrou-me incluindo o meu nome, entre os demais, em último lugar, apenas dizendo:

— "E Mário Ritter? Que dizer dele? Para nós, esperantistas, ele é substantivo comum, masculino, singular..."

Com desvanecida honra, para os Samideanos, era eu uma "coisa"!

Pagu vian kotizon por 1986.

Brazila Kroniko

Pará

Belém — "Klubo Esperantista Zamenhof" (Caixa Postal 2012, 66000 Belém) havas jenan novan estraron por 1985-1987: Prezidanto — S-ro. Alberto Milhomens; Vicprezidanto — S-ro Jorge Elarrat; Unua Sekretario — S-ro Ramiro Castro; Dua Sekretario — S-ro Fernando Beltrão; Unua Kasisto — S-ro Antonio Bastos; Dua Kasisto — S-ro Augusto Praxedes.

B.E. deziras al la estraro fruktodonan laboron.

Paraíba

Campina Grande — En la pasinta numero, la unuan fojon aperis informo pri "Kunigilo Esperanto-Klubo". Ni aldonas, ke la fonditoj Afonso Camboim kaj Maria do Socorro Paz faris la elementan kurson per korespondado. En 1981, ili ekinstruis Esperanton al universitata rondo kaj en Oktobro 1983 fontis la klubon.

Krom okazigi kursojn kaj prelegojn, S-ro Camboim ankaŭ informas pri Esperanto per Spiritisma radiprogramo.

Pernambuco

Recife — S-ro João Batista da Silva aperigis longan artikolon pri Esperanto, en "Jornal do Commercio", de 07.04.85

Rio de Janeiro

Rio de Janeiro — S-ro Zózimo Pereira Costa gvidas elementan kurson de Esperanto en "Grupo Clara Silbernik" ĉe Centro Espírita João Batista (Rua D. Claudina, 105).

S-ro Zózimo Costa uzas la verkon "Aúdu kaj Lernu" de Sylla Chaves.

Niterói — Niterói Esperanto-Klubo ĉi-jare okazigas tri bazajn kursojn kaj unu progresigan en la sidejo de Spiritisma Federacio de Ŝtato Rio de Janeiro (Rua Cel. Gomes Machado, 140) kaj unu bazan en "Fraternidade do Caminho" (Rua Joaquim Távora, 6 c/VI). En la unua adreso gvidas la kursojn S-ro Emílio Ferreira, S-rino Balbina Ferreira, S-ro José Pedro Milagres kaj S-ro Zulmiro B. Neves. En "Fraternidade do Caminho" gvidas la kurson S-ro José Pedro Milagres.

NOTOJ EL B.E.L. INFORMAS

Ĉiumonate B.E.L. publikigas du bultenojn: "Esperanto-Notícias" kaj "B.E.L. Informas". "Esperanto-Notícias", en la nacia lingvo, destiniĝas al la ne-esperantista publiko kaj informas pri la ĉefaj atingoj de Esperanto sur la kultura kampo. Ĝi estas ekspedita ĉefe al gazetaro, radi-kaj tv-stacioj. En la dua — "B.E.L. Informas" — aperas koncizaj notoj pri la nacia movado, pri temoj interesaj al la membroj de B.E.L.

El "B. E. L. Informas", de Jan 85 ĝis Sep 85, ni prenis jenajn informojn.

Kulturkunvenoj

En la ĉiusabataj kulturkunvenoj de B.E.L., krom la konversacia rondo, okazis jenaj programoj:

02.Feb.85 — Prelego pri Portugalujo, kun projekciado de diapozitivoj, S-ro Alan G. Romero.

02.Mar.85 — Enkonduko al la Interlingvistiko, S-ro Jair Salles.

16.Mar.85 — Forumo: debato pri la temo "ĉu parlamenta aŭ prezidanta reĝimo?" (Aloísio Sartorato x Luiz Alberto Martins).

30.Mar.85 — Radiestezo, S-rino May Bijleveld.

13.Ap.85 — La juna Zamenhof, S-ro José Luiz Ferreira.

27.Ap.85 — Legado de la teatraĵo "La kudrilo kaj la fadeno", de Machado de Assis (reĝisoro S-ro Alfredo Aragón).

11.Maj.85 – **Esperanta Etimologio**, S-ro Floriano Pessoa.

25.Maj.85 – **Poezia Vespero**. Partopreno de Elma do Nascimento, Marilena das Neves, Mário R. Nunes, Arandi Gomes Teixeira, Alfredo Aragón, Aloísio Sartorato, May Bijleveld, José Jorge Serpa, Yára Nathan, Jorge das Neves kaj Sylla Chaves.

08.Jun.85 – **Mitologio kaj Literaturo**, S-ro Jorge Campos de Oliveira.

03.Aŭg.85 – **Esperanto, la Latina kaj la Portugala**, S-ro José Bonifácio Leite.

17.Aŭg.85 – **Teorio de la Koloro** (kun projekciado de diapozitivoj), S-ro Jeremias Santos.

31.Aŭg.85 – **Streĉiĝo – Moderna Problemo**, S-ro Paulo Sérgio Viana.

14.Sep.85 – **Internacia Kodo por ŝildoj pri sano**, S-ro Patrick Petiot.

29.Sep.85 – **Enkonduko al la Muziko**, S-ro Alfredo Aragón.

Radio kaj Televizio

En 07.01.85, TV-Manchete dediĉis kvin minutojn al Esperanto en la programo "Manchete Panorama" elsendita al la tuta lando, de la 19.15 h ĝis 19.40 h. En 28.01.85, la sama tv-stacio denove informis pri la Internacia Lingvo en la programo "Manchete Shopping Show", en kiu la ĵurnalisto Jonas Rezende prezentis kvinminutajn informojn pri Zamenhof, pri la Movado kaj pri la Jubileo de Esperanto.

En 03.02.85, per TVE (Eduka Televidstacio) la ĵurnalisto Jonas Rezende elektis Esperanton kiel temon por sia programo "Conversa de Fim de Noite", dissendita je la 1.00 h.

En 04.02.85, Radio Ministério de Edukado kaj Kulturo (RJ) intervjuis D-ron Victor Sadler en la informprogramo "Espaço Aberto", dissendita ĉiutage je la 16 h. En 05.02.85, la sama radistacio, en la sama programo, intervjuis S-ron Fernando Marinho, Prezidanto de B.E.L.

En 24.02.85, Radio Rio de Janeiro (RJ) dissendis intervjuon kun S-ro Elmano Barbosa per ĉiudimanĉa spiritisma programo.

En 28.05.85, S-ro José Rabello de Paulo telefonis al la programo "Jornal da Manhã", ĉiutage dissendita de Radio Roquete Pinto, (RJ), kaj dum 5 minutoj dialogis pri Esperanto kun la raportistoj Ricardo Bueno kaj Pery Costa. En 25.06.85, en la sama radistacio sed en la programo "Momento Musical", S-ro de Paula dediĉis muzikon al la esperantistaro kaj uzis la okazon por denove informi pri Esperanto.

Membraro de B.E.L.

Jen la situacio ĝis 30.09.85 kompare kun 31.12.83 kaj 3 .12.84:

	1983	1984	1985 (Sept)
M–S	288	300	387
M–1	135	147	152
M–2	23	24	26
DM	30	34	45
BM	2	4	3
	478	509	613

Eldonado

Vortaro – Komence de 1985, B.E.L. aperigis la 4-an eldonon de "Vocabulário Português-Esperanto / Esperanto-Português", de Carlos Domingues. La unua eldono de la poŝformata vortaroto aperis en Januaro 1978 dank' al la iniciato de S-roj Luiz Alberto Martins kaj D-ro Sylla Chaves, eksprezidantoj de B.E.L.

Afiŝo – B.E.L. eldonis afiŝon kies ĉefa celo estas informi al la ĝenerala publiko pri okazigo de Esperantaj kursoj.

A Realidade do Esperanto – Jen la titolo de la nova prospekto eldonita de B.E.L. Ĝi enhavas objektivajn informojn pri Esperanto kaj opiniojn de diversaj brazilaj kaj eksterlandaj gravuloj pri Esperanto.

Ter um milhão de amigos em todo o mundo – Tiu vaste uzata informilo pri Esperanto estis reeldonita de B.E.L. Surbaze de komprenaĵo malsama al tiu, kiu B.E.L. jam faris por la informado, la broŝureto prezentas konkretajn informojn pri la tuja uzebleco de Esperanto. La ekvilibro inter teksto kaj ilustraĵoj vekas intereson de la legantoj por la lernado de Esperanto.

Ĝi estis bazita sur "Que és el Esperanto?" eldonita de Argentina Esperanto-Instituto kaj adaptita al la brazilaj postuloj. La ilustraĵojn desegnis S-ro L. P. de Miranda Ribeiro, profesoro ĉe Federacia Universitato pri Agronomio en Rio de Janeiro.

La unua informilo eldonita de B.E.L., "Que é o Esperanto", aperis en 1945; en 1959, estis eldonita "Setenta anos de Língua Internacional", traduko de Esperanta teksto verkita de Prof. Ivo Lapenna; la tria, "Tra la Mondo", verkita de Prof. J. B. Melo e Souza, estis eldonaĵo memore al 19-a Brazila Kongreso de Esperanto.

B.E.L. kaj B.E. deziras al vi ĝojajn finjarajn festojn!

LIGA BRASILEIRA DE ESPERANTO

Ata da Assembléia Geral Ordinária de 29. Jun. 85

Aos 29 dias de junho de 1985, às 16 horas, em sua sede, na Praça da República, 54 - 2º andar, Rio de Janeiro, reuniu-se em sessão ordinária a Assembléia Geral da Liga Brasileira de Esperanto convocada na forma dos Estatutos, sob a presidência do Sr. Fernando Marinho e secretariada pelo Sr. Luiz Alberto Martins. Iniciando os trabalhos, o Presidente solicitou ao Sr. Joel Manso, Primeiro Secretário, que lesse a ata anterior. A ata foi lida e aprovada. Em seguida, passou-se à ordem do dia. *Relatório da Diretoria referente a 1984* - O Presidente leu o Relatório da Diretoria relativo a 1984, que foi aprovado. *Relatório Financeiro e Balanço* - O Tesoureiro, Sr. Aloísio Sartorato, leu o Relatório Financeiro e apresentou o Balanço, ambos relativos a 1984, salientando que o Balanço recebeu parecer favorável do Conselho Fiscal. Os dois documentos foram aprovados sem discussão. O Presidente informou que o Relatório da Diretoria, o Relatório Financeiro e o Balanço serão publicados no "Brazila Esperantisto". *Assuntos Gerais*. a) O Presidente informou que foi indicado o Dr. Victor Sadler para representar o "Komitatanto A", da Liga, Prof. Sylla Chaves, no 70º Congresso Universal de Esperanto, a realizar-se em Augsburg. b) O Presidente comunicou à Assembléia que nomeou a Sra. May Bijleveld para fazer a saudação, em nome da Liga, na abertura do 70º Congresso Universal de Esperanto. c) O Presidente informou que a Sra. May Bijleveld representará a Liga, no "Seminário pri Gvidado kaj Informado en Landaj Asocioj", a realizar-se em Augsburg, de 31.07.85 a 01.08.85, d) Em decorrência do disposto nos Estatutos da Liga, foi fixado o dia 07 de dezembro de 1985 para a realização da Assembléia Geral Extraordinária para a eleição da Diretoria e dos Conselhos da Liga Brasileira de Esperanto. e) O Sr. Jorge Soares das Neves foi encarregado de redigir um regulamento para as próximas eleições, cujo texto será submetido à Assembléia Geral Ordinária de 26 de outubro de 1985. f) Para evitar interpretações errôneas sobre a posição do Presidente da L.B.E. com relação a eventuais reformas não só na estrutura do movimento esperantista brasileiro mas também nos Estatutos da Liga, o Sr. Marinho afirmou que "a priori" não é contra qualquer mudança. Acrescentou que se deve procurar candidatos para os cargos que irão vagar, na Diretoria da Liga, a fim de propor a estes que coloquem em suas plataformas o que os esperantistas consideram de fato urgente e importante. Deste modo, nas eleições e por elas teremos oportunidade de empossar o candidato mais apto na presidência da Liga. Por fim, asseverou que o momento não é para obrigar a Liga a efetuar reformas apenas para aparentar uma atitude democrática. O momento é para procurar trabalhadores prontos para substituir os atuais diretores e para atuar de acordo com a vontade da maioria, com base numa plataforma amplamente divulgada. E nada mais havendo a tratar foi encerrada a sessão de que eu, secretário, lavrei a presente ata, que vai por mim assinada e pelo presidente. Rio de Janeiro, 29 de junho de 1985. Luiz Alberto Martins, Secretário. Fernando Marinho, Presidente.

Majstro Kato aŭ la kato piedvestita per botoj

Charles Perrault

Unu muelisto lasis al siaj tri infanoj nur sian muelejon, sian azenon kaj sian katon. La divido estis baldaŭ farita, la heredintoj ne alvokis notarion, nek advokaton, kiuj formanĝus rapide la tutan malriĉan heredon. La unuenaskita prenis la muelejon, la duenaskita prenis l' azenon kaj la plej juna prenis nur la katon. Tiu juna frato ne povis konsoliĝi pri sia malgranda parto; li diris: "Miaj fratoj honeste akirados rimedojn por vivi, sin ligante ambaŭ kune, sed mi, kiam mi estos manĝinta mian katon, kaj farinta mufon el ĝia felo, mi devos morti de malsato".

La kato, kiu aŭdis lin sed ŝajnis nenion kompreni, diris al li trakvile kaj serioze: "Ne malĝoju, mia mastro, donu al mi sakon kaj farigu por mi paron da botoj, per kiuj mi povos iri en arbaron, kaj vi vidos, ke vi profitos tiom, kiom viaj fratoj." La mastro de l' kato malmulte kredis tion, kion ĝi diris; tamen li sciis, ke ĝi estas tiel lerta por kapti ratojn kaj muŝojn (li vidis ĝin pendanta per kruretoj aŭ kaŝata en faruno, kvazaŭ ĝi estus mortinta), ke li ne malesperis esti helpata de ĝi en sia mizereco.

Tuj kiam la kato havis tion, kion ĝi petis, brave ĝi metis la botojn sur siajn piedetojn, la sakon sur sian kolon, ĝi prenis la ŝnurojn per siaj du antaŭaj piedetoj kaj foriris tra la kamparon, kie troviĝis multe da kunikloj. Ĝi estis metinta branon kaj laĉojn en sian sakon, ĝi sterniĝis senmove kvazaŭ mortinte, kaj atendis la momenton, kiam kelka juna kuniklo ne sciante la ruzojn de l' mondo venos ĵeti sin en ĝian sakon por manĝi la branon, kiun ĝi tien metis. Apenaŭ ĝi ekkuŝis, ĝi havis kontentecon: juna petola kuniklo eniris en ĝian sakon. Majstro kato tuj tiris la ŝnurojn, kaptis kaj senkompate mortigis la kuniklon.

Tre kontenta pri sia akiro, ĝi foriris al la palaco de l' reĝo, kaj petis permeson paroli kun li. Oni ĝin suprenirigis al la ĉambaro de Lia Moŝto: ĝi faris multajn riverencojn antaŭ la reĝo kaj diris al li: "Jen estas, via reĝa Moŝto, kuniklo el kamparo, kiun sinjoro markizo de Karaba (tia estis la nomo, kiun ĝi elektis por sia astro) ordonis al mi prezenti al vi. — Diru al via mastro, respondis la reĝo, ke mi lin dankas kaj ke li plezurigis min." Alifoje ĝi sin kaŝis en kampo de greno, tenante ĉiam sian sakon malfermitan: du perdrikoj venis internen, ĝi tiris la ŝnurojn kaj kaptis ilin ambaŭ. Poste ĝi portis ilin al la reĝo, kiel ĝi faris por la kuniklo. La reĝo plezure ricevis ankaŭ la du perdrikojn kaj donis al ĝi trinkmonon. Tiel daŭrigis la kato dum du-tri monatoj donacadi de tempo al tempo ĉasaĵon de sia mastro al la reĝo.

Unu tagon, ĝi sciiĝis, ke la reĝo promenados sur la riverbordo kun sia filino, la plej bela princino en la tuta mondo, ĝi diris al sia mastro: "Se vi volas obei mian konsilon, vi estos baldaŭ riĉa: venu bani vin en la rivero, en loko, kiun mi montros al vi, poste lasu min agi."

La falsita markizo de Karaba faris tion, kion lia kato konsilis al li. La reĝo pasis dum li sin banis. Subite la kato fortege ekkriis: "Helpon! helpon! Sinjoro markizo de Karaba dronas." La reĝo metis la kapon tra la pordo de l' veturilo, kaj rekonis la katon, kiu ofte alportadis al li ĉasaĵon. Li ordonis al siaj gvardianoj, ke ili iru rapide doni helpon al sinjoro markizo de Karaba. Dum oni tiris la malfeliĉan markizon el la rivero, la kato proksimiĝinte al la reĝo diris, ke dum la bano de ĝia mastro, ŝtelistoj forportis liajn vestojn, toj!" (La ruza fripono kaŝis la vestojn sub ŝtonego). La reĝo tuj ordonis al siaj ĉambelanoj, ke ili alportu plej gelajn vestojn por sinnoj, ke ili alportu plej belajn vestojn por sinjoro markizo de Karaba.

La reĝo faris al li multe da karesoj. La belaj vestoj plibeligis lian bonan mienon (ĉar li estis bela kaj bontalia). La filino de l' reĝo trovis lin tre agrabla; tiam la markizo ĵetis al ŝi du-tri rigardojn treege respektajn kaj iom

karesajn, kiuj igis ŝin enamiĝi ĝis freneziĝo. La reĝo volis, ke li eniru en la reĝan kaleŝon por daŭrigi la promenadon. La kato estis ravata vidante, kiel sukcesis ĝia intenco, ĝi iris antaŭen, kaj renkontinte kamparanojn, kiuj falĉas, ĝi diris al ili: "Bravaj homoj, kiuj falĉas, se vi ne diros al la reĝo, ke la herbejo, kiun vi falĉas, apartenas al sinjoro markizo de Karaba, vi estos hakitaj ĉiuj, kvazaŭ viando por pasteĉo".

Momenton poste, la reĝo pasis kaj demandis, kies estas tiu herbejo. "Ĝi estas de sinjoro markizo de Karaba, respondis kune la falĉistoj, ĉar la minacoj de l' kato timigis ilin ĉiujn — Vi havas tie belan bienon, diris la reĝo al la markizo. — Kiel vi vidas, via reĝa Moŝto, respondis la markizo." Majstro kato iris ĉiam antaŭen, ĝi renkontis rikoltistojn kaj diris al ili: "Bravaj homoj, kiuj rikoltas grenon, se vi ne diros al la reĝo, ke tiu ĉi greno apartenas al sinjoro markizo de Karaba, vi estos hakitaj, kvazaŭ viando por pasteĉo." La reĝo pasante volis scii al kiu apartenas tiu greno, kiun li vidas. "Ĝi apartenas al sinjoro markizo de Karaba, respondis la rikoltistoj." La reĝo ekĝojis denove kun la markizo. La kato ĉiam antaŭeniris la kaleŝon, kaj same parolis al ĉiuj, kiujn ĝi renkontis. . . Kaj la reĝo miris pri la grandaj bienoj de sinjoro markizo de Karaba.

Fine Majstro kato alvenis en belan kastelon, kies estro estis Lupohomo, la plej riĉa, kiun oni iam vidis: ĉiuj bienoj, tra kiuj pasis la reĝo, dependis de tiu ĉi kastelo. Zorge, la kato esploris, ku estas kaj kion faras tiu Lupohomo, kaj petis permeson paroli kun li, dirante, ke ĝi ne volas pasi apud tiu bela kastelo, ne havante la honoron saluti lin. La Lupohomo ĝin ricevis tiel afable, kiel Lupohomo povas fari kaj li sidigis ĝin.

"Oni certigis min, diris la kato, ke vi facile aliformigas vin jen en leonon, jen en elefanton, k.t.p." La Lupohomo respondis: "Tio estas vera, kaj vi tuj vidos min leono. . ." La kato ektremis vidante leonon antaŭ si; rapidege ĝi ekkuris sur la tegmenton, ne senpene, nek sendanĝere, pro siaj botoj, kiuj ne taŭgis por marŝi sur la akvotuboj. Dume la Lupohomo reprenis sian unuan formon; tian la kato malsupreniris, konfesis sian timegon kaj aldiris: "Oni certigis min ankaŭ, sed mi ne povas tion kredi, ke vi facile aliformigas vin en bestetojn, ekzemple en muson, en raton, k.t.p., mi pensas, ke tio estas neebla. — Neebla! ekkriis la Lupohomo, vi tuj vidos tion." Subite li fariĝis muso, kaj ekkuris sur la planko. Tuj la kato saltis sur la muson kaj ĝin manĝis.

Fine la reĝo vidante proksime tiun belan kastelon volis eniri tien. Majstro kato aŭdis la bruon de la kaleŝo ruliĝanta sur la levebla ponto, ĝi kuris renkonten al la reĝo kaj diris: "Via reĝa Moŝto, mi deziras al vi bonvenon en tiu ĉi kastelo de sinjoro markizo de Karaba! — Ho! sinjoro markizo, ekkriis la reĝo, ĉu tiu ĉi kastelo estas via? Ĉu estas eble vidi ion pli belan ol tiu korto kaj tiuj konstruaĵoj, kiuj ĉirkaŭas ĝin?"

La markizo prezentis la manon al la juna princino kaj sekvante la reĝon, kiu supreniris la unua, ili eniris en grandan salonon, kie troviĝis belega manĝeto, kiun la Lupohomo estis preparinta por siaj amikoj, kiuj estis vizitontaj lin, en tiu tago, sed kiuj ne kuraĝis eniri, sciante, ke la reĝo estas tie.

La reĝo estis ravata de la bonaj ecoj de l' markizo; lia filino tre ekamis lin; kaj vidinte la grandajn bienojn posedatajn de sinjoro de Karaba, la reĝo diris al li, post eltrinko de kvin-ses glasoj: "De vi dependas, sinjoro markizo, ke vi estu mia bofilo." La markizo faris multajn riverencegojn kaj akceptis sen ŝanceliĝo la honoron faritan de l' reĝo. Tiun saman tagon, li edziĝis kun la princino.

La kato fariĝis grandsinjoro, kaj ne ĉasis plu la musojn, krom nur por sin amuzi.

(El **Rakontoj pri Feinoj**, tradukitaj de S-rino Sarpy, Librairie Hachette et Cie, 1908.)

SERVIÇO DE LIVRO

ORTN

Plena Analiza Gramatiko de Esperanto, Kalocsay-Waringhien 2,40

Baza Literatura Krestomatio, Hungara Esperanto-Asocio 0,71

Esperanto Aŭtodidakte, Audrey Childs-Mee 1,06

MOZAIKO

Indulgu, sinjoroj

Dum la milito, kunvenadis ofte multaj verkistoj en kafejo. Inter ili troviĝis ankaŭ Antoni Grabowski. Oni atakis lin pri Esperanto, kaj ree petis, ke li deklamu ion en "sia lingvo". Grabowski deklamis longan versaĵon. Ĉiuj aŭskultis. Kiam li finis, la kritikoj estis tre malbonaj kaj akraj: stultaĵo, frenezaĵo, verko de malsana cerbo.

— Indulgu, sinjoro, diris Grabowski. Esperanto estas en tio tute senkulpa! Mi deklamis al vi fragmenton de Mirejo, de Mistral, en la provenca lingvo. . .

— Bonvolu daŭrigi tion, diris iu. Mi ne aŭskultis.

— Nu, diris la petinto, tio estas karakterhava lingvo; oni tuj sentas pralingvon. La sonoreco de la latinidaj lingvoj estas senkompara!

— Mi devas ree peti vian pardonon, sinjoroj!. . . Ĝi estas la sekvo de la unua parto, sed ĉi-foje, ĝi estas la Esperanta traduko de la verko.

(El Ora Libro)

Ridu, ni petas

Ruzulo eniris en drinkejon kaj mendis bieron. Kiam la kelnero portis ĝin, la viro petis, ke li anstataŭigu la bieron per oranĝsuko. Li trinkis la oranĝsukon kaj ekeliris.

— Sinjoro, vi ne pagis la oranĝsukon, diris la kelnero.

— Jes! Mi anstataŭigis ĝin per biero.

— Sed vi ne pagis la bieron.

— Certe ne! Mi ne drinkis la bieron.

***

— Mi volas testamenton, kiu ne okazigos diskuton, diris la mortonto.

— Neeble, respondis la advokato. Dio, la plej perfekta, faris du kaj ĝis hodiaŭ oni ankoraŭ diskutas ĉu oni obeu la Novan aŭ la Malnovan Testamenton.

***

— Hieraŭ vespere, vi alvenis denove ebria, ĉu ne? — demandis la edzino.

— Ĉu mi? Tute ne! Mi venis tute sobra; mi eĉ preparis al mi limonadon.

— Kaj ĉu estis necese premi la papageton?

***

Tiu administra direktoro, superŝarĝita per laboro, sed ankaŭ iom konfuza, ne trovis sian skribilon la kvinan fojon en la sama mateno, kaj kiel kutime li turnis sin al la sekretariino.

— Pardonu, sinjoro — respondis la junulino — la globkrajono estas sur via orelo.

— Ne perdigu al mi la tempon per ŝarado — koleretiĝis la direktoro. — Respondu rapide: sur la dekstra aŭ sur la maldekstra orelo?

Mono

— Titolo sen mono — sensignifa sono. **Proverbaro Esperanta. Z.**

— Hundon havantan monon oni nomas: S-ro Hundo. **Araba.**

— Oro estigas zorgon kaj laboron, sed ĝia manko — doloron. **Itala.**

— Mi ne povas permesi al mi la sensencan strangaĵon perdi tempon alirante monon. **Louis Agassiz.**

— Mono estas bona servisto, sed malbona mastro. **Bacon.**

— Kie oro parolas, tie ĉio silentas kaj aŭskultas. **Publius Syrus.**

LA KROKODILITO

Flandra Esperanto-Ligo ĵus eldonis serion de admonaj multkoloraj poŝtkartoj por instigi la klubanojn al batalo kontraŭ la "krokodilito". La prezo estas 60 belgaj frankoj aŭ 3,5 guldenoj po serio de 6 kartoj (plus sendkosto). Aĉeto de minimume 10 serioj ricevas rabaton de 33%.

En tiu ĉi numero vi trovos provekzemplerojn.

RECENZO

Nas Asas da Trova e do Esperanto/Sur Flugiloj de Trobo kaj de Esperanto, Walter Francini. Eldono de la aŭtoro, 1984. 126 p. en du partoj: unua en la portugala kaj dua en Esperanto.

"Trobo — Poemeto el kvar oksilabaj versoj, el kiuj, minimume, la dua rimiĝas kun la kvara. La vorto estis kreita de brazila esperanta poeto Diderto Freto, el la mezepoka provenca verbo "trobar" *(trovi),* ĉar la aŭtoro estis devigata "trovi" la rimojn por la versoj kantotaj de la trobadoro".

Tiuj ĉi klarigaj vortoj konsistigas la enkondukon de la verko per kiu Francini prezentas al ni la fraton de Esperanto, laŭ eltrovo de Izo Goldman, kaj pruvas ke, kiel Esperanto, trobo estas simpla, klara kaj konciza; ido de Inspiro kun Idealo, kaj protektato de Amo. Kaj prenas, por ekzemplo, trobon de Luís Otávio:

"Trobo parolas pri ĉio.
Trobo parolas pri l' belo.
Sufiĉas *kor'* por ĝin fari. . .
Kaj por ĝin aŭdi *orelo.*

La tuto de la libro estas instrua kaj informa. Ĝi tuŝas interesan punkton kaj raportas pri dulingvaj konkursoj okazintaj en la brazilaj urboj Rio de Janeiro kaj São Paulo, kun abunda ekzemplo de specimenoj en la portugala kaj Esperanto.

Superflue diri ke la troboj tie envicigitaj estas altnivelaj, vera modelo de simpleco kaj ĝusteco. Tamen estas nepre menciinde ke la tradukoj, ĉu el Esperanto, ĉu el la portugala, tuŝas la randon de perfekteco, kio nur reliefigas la poetecan karakteron de Francini kaj la literaturecon de lia verko.

Joel Manso

Aperfeiçoe o seu conhecimento

No número anterior publicamos um trecho de Afonso Celso cuja tradução de Jorge Campos de Oliveira oferecemos a seguir.

Sugerimos que o leitor a confronte com o seu trabalho.

LA REĜO DE LA RIVEROJ

Afonso Celso

Unu el la mirindaĵoj de la naturo, la plej granda rivero en la mondo! Ĝia baseno egalas kvin sesonojn de Eŭropo. Iu ĝia insulo, Marajó, transpasas Svisujon laŭ vasteco.

Ĝi apartenas ne tute al Brazilo, sed la brazila parto kvankam ne la pli longa, estas tamen la pli grava, kurioza kaj riĉa. Kiu volas koni la riveron Amazonas, tiu devas veni en Brazilon.

En Brazilo, la "Dolĉa Maro", tiel nomita de la unuaj esploristoj, sin ĵetas en Atlantikon, rulante tian kvanton da akvo, ke tiu, kiu navigacias sur la larĝa enfluejo, demandas (diras verkisto) ĉu la oceano ne ŝuldas sian ekzistadon al tiu rivero kaj ĉu ĝi ne estas nura kolektujo de la senĉese elverŝata likvaĵo.

La rivero batalas kontraŭ la oceano, ĝin venkas kaj dum longa tempo trudas al ĝi la koloron kaj la guston de sia akvo. Ne ĉiam la jugo estas tolerata sen ribelo. De la renkontbatalo inter la masoj rivera kaj mara okazas kelkfoje la fenomeno "maskareto", dum kiu la dua malantaŭenigas la unuan. Sur la renkontlinio de la frontaj masoj, kolosa ondego ekŝvelas, atingas grandan altecon kaj ĵetiĝas kun monstra bruego sur la fluejon de la rivero, faligante kaj antaŭenpuŝante ĉion, kio riskas alfronti ĝin. Al tiu ondego sekvas alia kaj alia, egale muĝantaj kaj detruantaj. La bruego disvastiĝas ĝis granda distanco.

Poste, revenas la majesta silento, la normala sinsekvado de la okazaĵoj. La maro provis ribeli. Jen ĝi senpova, senprokraste subigita de la rivero.

Trad. J.C.O.

Bv. ne krokodili

La Reĝo de la Kreitaĵaro

Monteiro Lobato

Iu genio, jam teda loĝi sur la sentimo, decidis transloĝiĝi sur la Teron, kaj sur ĝi iom resti. Li venis sur iun ebenaĵon, kie preterpasis lignaĵisto trenanta sian azenon per kolbrido. Li haltigis ilin por peti informojn pri la mondo, en kiu ili vivas.

La genio — Kiu el vi, en tiu ĉi planedo, elpensis la militon?

La azeno (montrante la viron per la naego) — Li, sinjoro.

La genio — Kiu el vi ambaŭ donas helpon al la dua?

La homo — Ĝi, sinjoro.

La genio — Kiu kondukas la lacajn pilgrimantojn surdorse?

La azeno — Mi, sinjoro.

La genio — Kiu el vi ambaŭ buĉas la ceterajn bestojn por manĝi ties karnon?

La homo — Mi, sinjoro.

La genio — Kiu enkaĝigas la birdojn, senigante ilin de libereco?

La azeno — Li, sinjoro.

La genio — Kiu kondukis al Egiptujo Jesuon el Nazareto, transmarŝante tri mejlojn en la dezerto?

La homo — Ĝi, sinjoro.

La genio — Kiu persekutis Jesuon ankoraŭ infanon, kaj volis senkapigi lin?

La azeno — Li, sinjoro.

La genio — Kiu rekondukis lin al Jeruzalemo, ke li prediku la dian vorton?

La homo — Ĝi, sinjoro.

La genio — Kiu ofendis lin kaj lin krucumis?

La azeno — Li, sinjoro.

La genio — Kiu sin nutras per herbo kaj petas de Dio nur tion?

La homo — Ĝi, sinjoro.

La genio — Kiu buĉas la ceterajn bestojn por deŝiri iliajn felojn kun la celo per ili sin beligi?

La azeno — Li, sinjoro.

La genio — Kiu el vi ambaŭ esta modesta kaj rezignaciema?

La homo — Ĝi, sinjoro.

La genio — Kiu el vi drinkas?

La azeno — Li, sinjoro.

La genio — Kiu ne havas ambiciojn, kaj kontentiĝas per tio, kion donas Dio?

La homo — Ĝi, sinjoro.

La genio — Kiu el ambaŭ elpensis la perforton?

La azeno - Li, sinjoro.

La genio — Kiu tiras la plugilon?

La homo — Ĝi, sinjoro.

La genio — Kiu tiras la akvolevilon kaj muelas la tritikon?

La azeno — Mi, sinjoro.

La genio — Kiu manĝas la panon, kiun la dua muelis?

La homo — Mi, sinjoro.

La genio — Kiu humile kontentiĝas per la pajlo?

La azeno — Mi, sinjoro.

La genio — Kiu havas la buŝon plena de malbenoj kaj blasfemoj kontraŭ Dio?

La homo — Mi, sinjoro.

La genio — Kiu traboras la Teron, serĉante la oron, kiun Dio enterigis?

La azeno — Li, sinjoro.

La genio — Kiu surmetis velon sur arbotrunkon por morti sur la maro?

La homo — Mi, sinjoro.

La genio — Kiu bruligas la arbarojn, detruante la vivoforton de la naturo?

La azeno — Li, sinjoro.

La genio — Kiu dum la vivo estas ekzemplo de mildeco kaj pureco?

La homo — Li, sinjoro.

La genio — Kiu ekspluatas kaj ŝtelas la similulojn, dividante ilin en riĉulojn, kiuj konsumas la tritikon, kaj malriĉulojn, kiuj mortas sen pano?

La azeno — Li, sinjoro.

La genio — Kiu sklavigas siajn gefratojn, kondukante ilin sur batalkampon unujn kontraŭ la aliaj?

La homo — Mi, sinjoro.

La genio — Kiu vivas en plej granda simpleco, konformiĝante kun la Naturo?

La azeno — Mi, sinjoro.

La genio — Kiu, ĥavante honestan kaj

DU JUNAJ GEESPERANTISTOJ RONDIRAS LA MONDON

Ekde Aŭgusto 1985, la francaj esperantistoj Bruno Robineau (31jara) kaj Maryvonne Réthoré (27jara) entreprenas vojaĝon tra la mondo por studi agrikulturon en diversaj ekonomiaj sistemoj, ekzemple en Hungarujo, Israelo, Usono, Brazilo, Hinda Unio kaj eventuale en Ĉinujo, Japanujo, Korea Respubliko, Kubo, Tajlando.

Ili lernis Esperanton, ĉar ili deziras starigi amikajn rilatojn kun homoj de ĉiuj landoj. Krom la francan, ili parolas la anglan kaj hispanan lingvojn.

Bruno kaj Maryvonne estas membroj de U.E.A. Ili kalkulas pri la kunlaboro kaj helpo de la esperantistoj por laboreblecoj en agrikulturaj instalaĵoj.

Adreso por kontakto: 25 Allée des Maison Neuves, 49110 St. Pierre Montlimart, Francujo.

*

INTERNACIA JURA REVUO

Internacia Jura Revuo estas organo de Internacia Esperanto-Asocio de Juristoj (IEAJ) kaj aperas du fojojn jare kun varia faka enhava, ĉefe en la sfero de jura teorio, kompara juro kaj interacia juro.

Internacia Esperanto-Asocio de Juristoj estas internacia faka organizaĵo, sendependa kaj politike neŭtrala, kies celo estas (a) disvastigi la Internacian Lingvon en juraj medioj, (b) utiligi la lingvon por fakaj, profesiaj kaj jursciencaj celoj.

Adreso de la sekretario: D-ro Klaus Perko, Lendkai 111, A-8020 Graz, Aŭstrujo.

→ puran vivon, estas la Reĝo de la Kreitaĵaro kaj konsideras sin imago de Dio sur la Tero? (al la azeno) — Ĝi estas vi, ĉu ne?

La azeno - Ne. Ĝi estas li, sinjoro.

Ĉe tiuj vortoj, la genio forflugis kaj iris sur alian planedon.

El la Portugala lingvo tradukis Wladimir Simão

BIBLIOGRAFIO

Elpafu la sagon; El la buŝa poezio de la mondo. Komp. de Tibor Sekelj. U.E.A. 1983, Rotterdam. 187 p. Serio Oriento-Okcidento n-ro 18.

Antologio de buŝa poezio, grandparte de popoloj, kies kulturo ankoraŭ ne estis reprezentita en Esperanto.

Kiel diri...?: Praktika Esperanta frazeologio, L. Lentaigne. Laŭtel, Laroque Timbaut, 1983. 2-a eld. 143 p.

5.000 vortoj kaj esprimoj, laŭteme aranĝitaj.

Krostia Poezio. Komp. de Ivan Krtalić. Red. Spomenka Štimec. El la kroata tradukis diversaj. Internacia Kultura Servo, Zagreb, 1983, 296 p.

Antologio kun biografiaj kaj bibliografiaj notoj.

Lokis (1869), Prosper Mérimée. El la franca tradukis Marcel Delcourt. U.F.E., Paris, 1983, 40 p.

Noveloj el la franca literaturo.

Originala Verkaro, L.L. Zamenhof. Komp. J. Dietterle. Oriental-Libro, Osaka. Fotorepreso. 1983. 604 p.

Originalaj verkoj de Zamenhof.

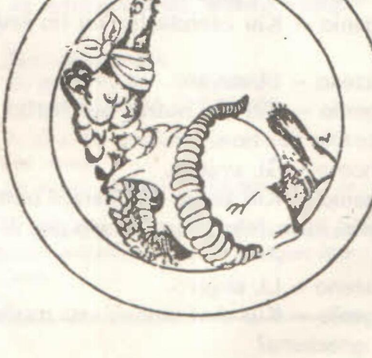
Questões Gramaticais, Porto Carreiro Neto. Laborgrupo "Antaŭen", Brasília. 1983. 43 p. Serio Brazilaj Kajeroj n-ro 2.

Portugallingvaj artikoloj pri la estrukturo de Esperanto kaj gramatikaj de andoj.

Etnografia studaĵo pri brazilaj indianoj.

Imperativoj de la Vivo, Huberto Rohden. El la portugala lingvo trad. Délio Pereira de Souza. Spirita Eldona Societo F. V. Lorenz, Rio de Janeiro. 1983. 2-a eldono. 156 p.

La filozofio de Kristo por la ĉiutaga vivo.



Ne krokodilu!